

Mudanças Sócio-Culturais em Arraial do Cabo¹

MARINA DE SÃO PAULO VASCONCELOS
FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA - UNIVERSIDADE DO BRASIL

Os estudos dos processos de mudanças socioculturais motivados e estimulados pelo impacto da industrialização nas comunidades pouco desenvolvidas, - que apresentam, muitas vezes, características das chamadas *culturas de folk*, - vêm tendo um caráter prioritário por parte dos que se dedicam às Ciências Sociais. Simpósios ou seminários regionais, nacionais e internacionais, relatórios coletivos e comunicações individuais deles resultantes se sucedem, vindos a lume com a chancela das mais destacadas instituições científicas, v.g. as ligadas à UNESCO, como a “Commission Économique pour L'Asie et L'Extrême-Orient” (C.E.A.E.O.), “Comissão Econômica para a América Latina” (CEPAL), “Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais”, “Conseil International des Sciences Sociales” e “Bureau International de Recherches sur les Implications Sociales du Progrès Technique”.

Esse interesse teórico pelos aspectos cruciais das modificações das estruturas econômicas e sociais tradicionais, com a consequente emergência de padrões típicos de um arcabouço industrial e urbano, procede, como já o demonstrou o Professor Costa Pinto², pois é através da análise dessas situações, ocorridas em diferentes áreas, que se poderá compreender e explicar a direção possivelmente tomada no processo de desenvolvimento de um país, como um todo.

Com vistas na importância teórica do problema foi que a Cadeira de Antropologia, da qual somos titular, propôs e teve aceito pelo Egrégio Conselho de Pesquisas da Universidade do Brasil um plano de pesquisa visando ao estudo das mudanças socioculturais ocorridas na localidade de Arraial do Cabo, 4º distrito do Município de Cabo Frio, RJ, com a instalação ali da Companhia Nacional de Álcalis, investigação

1 Publicado originalmente em: VASCONCELOS, Marina São Paulo de. Mudanças sócio-culturais em Arraial do Cabo. *Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 169-174, jul./dez. 1962.

2 L. A. COSTA PINTO - *Recôncavo*, publicação n. 1, do CLAPCS, Rio de Janeiro, 1958 - 418 pp.

que teve, ainda, a prestigiá-la, o co-patrocínio do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil.

Outro aspecto relevante da pesquisa, para a Cadeira, merece ser destacado: o que envolve um objetivo de ordem prática, qual seja a possibilidade de adestrar *no campo* os alunos regularmente matriculados no Curso de Ciências Sociais. Este ângulo da questão é ponto pacífico. O problema de pesquisa nas Universidades deve ser formulado com objetividade. Aos alunos deve-se ensinar a pesquisar e não levá-los simplesmente a fazer pesquisas, pode é lógico que os mesmos não possuem, ainda, equipamento conceitual teórico e prático para a investigação. Se nas aulas de teoria ensinamos os alunos a raciocinar, devemos dar-lhes oportunidade de, na prática, aprender a observar, tirar conclusões e fazer a análise de suas observações, a fim de que se estabeleça um elo legítimo entre a teoria e a prática. Não é outra, aliás, a opinião e os objetivos dos mestres que estão promovendo a reforma dos currículos universitários.

Fase Propedêutica da Pesquisa

A preparação dos alunos selecionados para os trabalhos de campo (das 3ª e 4ª séries do Curso de Ciências Sociais) constou de um programa intensivo de aulas ministradas, sob nossa orientação, pelo professor-instrutor da Cadeira (Convênio Instituto de Ciências Sociais - Faculdade Nacional de Filosofia), Olmar Paranhos Montenegro, a respeito dos métodos e técnicas a serem empregados na pesquisa do levantamento de dados censitários, históricos e geográficos da comunidade escolhida, além da cobertura de bibliografia sobre a temática que nos impusemos.

De posse desse acervo, confeccionamos, com a participação sempre presente dos alunos, a bateria de formulários e o roteiro de entrevistas a serem aplicados e que viessem responder ao plano esquemático elaborado. Este plano, que já consta do Relatório do Professor Olmar Montenegro, encaminhado oportunamente ao Instituto, objetivou o levantamento dos seguintes aspectos socioculturais:

A Região e a Comunidade - História e Geografia; Características demográficas e econômicas do Município de Cabo Frio, e, em particular, do distrito de Arraial do Cabo.

Configuração Ecológica - Distribuição espacial da população, das instituições e associações do povoado de Arraial do Cabo. População segundo sexo, idade, estado civil, ocupação, cor, grau de instrução, filiação religiosa, local de nascimento. Instituições e associações incluindo repartições públicas, escolas, igrejas ou locais de cultos dos diferentes grupos religiosos, estabelecimentos comerciais,

artesanato, estabelecimentos de crédito, recreativos, de assistência social e técnica, associações religiosas, recreativas e profissionais.

Sistema Sociocultural - O Grupo Doméstico; composição e organização da Família. Estratificação Social; as classes; distribuição dos meios de produção; renda e padrão de vida; critérios de *status* e prestígio; a Família nas diferentes classes sociais. Exercício do poder político, os cargos eletivos e os administrativos; liderança; partidos políticos e cliques; o proselitismo político, os grupos de pressão. As instituições e as associações: quadros e clientelas; procedência sócio-econômica e distribuição espacial da clientela. Padrões de comportamento em vias de desintegração ou extinção e padrões emergentes ou com tendência a generalizações.

Problemas Sociais - Pauperismo, delinquência, prostituição, infância desprotegida, mortalidade infantil, mortalidade. Consciência das situações problemáticas: opiniões e atitudes, tentativas de solução e tratamento.

Socialização - Tratamento da criança e do jovem pela Família, nas diferentes classes sociais; o sistema escolar; a vida da criança e do jovem na rua e na vizinhança; atividades lúdicas, locais de recreação e grupos de brinquedos, leituras, o folclore infantil.

Trabalho de Campo

A equipe que funcionou no *campo* ficou constituída pela signatária deste Relatório, que a dirigiu, pelos professores Hortência de Magalhães Caminha e Olmar Paranhos Montenegro, assistentes da Cadeira e por quatro alunos do Curso de Ciências Sociais.

Didaticamente, e dentro do ponto de vista exposto anteriormente, seria desejável que um número maior de alunos tomasse parte nesta fase da Pesquisa, como, aliás, explicitamos no nosso plano inicial, ao solicitarmos os recursos materiais necessários ao Conselho de Pesquisas da Universidade do Brasil. Entretanto, a galopante desvalorização da moeda reduziu o valor real da verba, destacada com antecedência de um ano. Daí, para não prejudicarmos os levantamentos a serem feitos, nós e os professores assistentes empregamo-nos, também, nas tarefas de aplicação de formulários e realização de entrevistas.

Os trabalhos iniciaram-se com o levantamento, nos fichários da Companhia Nacional de Álcalis, (postos à nossa inteira disposição pela direção da Empresa), dos empregados que residiam em Arraial do Cabo.

Dos 3.010 servidores da Álcalis, 1.248 ali eram domiciliados e deles registramos: cor, sexo, estado civil, local e data de nascimento, grau de instrução atual, ocupações anteriores, salário e data de admissão na C.N.A. Desses trabalhadores, residentes na comunidade em estudo, apenas 89 nela haviam nascido e, obviamente, interessava-nos levantar todos os dados a eles referentes. Dentro da nossa problemática, fazia-se mister, porém, apurar a situação não apenas dos que passaram de uma economia tradicional para uma economia industrial, assalariada, mas, também, escolher uma *amostra*-testemunha, de naturais do local que continuassem entregues aos seus padrões costumeiros. Seleccionamos, então, ao puro acaso, 89 famílias cujos chefes ou a maioria de seus membros exerciam, ainda, as lides da pesca ou de atividades correlatas.

Dentro da programação de trabalho por nós organizada, no exíguo tempo disponível (o mês de julho, aproveitando as férias das atividades docentes e discentes), era humanamente impossível pesquisar, validamente, 178 grupos domésticos, numa média de 1.068 indivíduos. Assim, reduzimos a amostra, fazendo-o igualmente pelo processo aleatório, a 45 grupos domésticos de empregados na Companhia de Álcalis e 45 dos que continuavam a exercer atividades tradicionais, *amostra* menos pretensiosa e mais exequível.

Escolhidos os 90 grupos domésticos, foram neles aplicadas a bateria de formulários e as entrevistas realizadas com os chefes dos mesmos, procedendo-se, também, a estudos específicos e levantamentos de histórias de vida e dos casos ativos.

Coube, ainda, à equipe, fazer observações participantes da vida da comunidade e o registro cotidiano, no *Diário de Campo* (todos em nosso poder, atualmente), de tudo que faziam, viam e sentiam. Além dessas tarefas, foi realizado um estudo etnográfico da pesca, seus apetrechos e suas técnicas.

Cumpre-nos, aqui, - e o fazemos prazerosamente, - elogiar o comportamento dos alunos, que procuraram sempre, com zêlo e dedicação, suprir a deficiência numérica da equipe e o pouco tempo disponível, empregando-se com afinco ao programa de trabalho que lhes fora determinado.

Tarefas Atuais

No momento, sob a supervisão do professor Paranhos Montenegro, na sede do ICS, os dados coletados estão sendo codificados e tabulados, não somente pelos estudantes que estiveram em Arraial do Cabo, mas pelos demais matriculados nas 3ª e 4ª séries do Curso de Ciências Sociais. Nossa previsão é a de que em dezembro já poderemos oferecer uma primeira análise do problema que nos propusemos estudar.

Obviamente, na altura em que se encontram os trabalhos desta primeira fase da pesquisa, não nos seria possível apresentar nada mais do que as considerações aqui feitas e o relato sucinto das nossas atividades de coleta de dados.

Finalmente, adiantamos que um retorno ao campo se faz necessário, não somente para complementar dados iniciais, como - e principalmente - para nos dedicarmos a outras investigações que o primeiro contato com a comunidade em estudo suscitou.

Os levantamentos genealógicos, por exemplo, não puderam ser totalmente realizados, o que não nos permite uma acurada análise do sistema de parentesco. Neste capítulo, uma investigação em maior profundidade deve ser feita, pois que, segundo tudo indica, a população local se reduz a cinco grandes famílias que de há muito vêm se inter cruzando, fato que leva à necessidade de uma abordagem não apenas sociocultural, como também dentro da sistemática da Genética.

Por outro lado, novos padrões de comportamento dos habitantes do Arraial do Cabo parecem advindos não diretamente da imposição econômica da industrialização e pelo fenómeno da urbanização, mas trazidos por nordestinos que dia a dia se adensam, começando já a se agruparem em uma área definida da localidade, fato que está a exigir um capítulo à parte nos nossos estudos.